

Enviada por Margarete Moisés Angeli, ETEC Elias Nechar, Diretora Regional do Sinteps.

Brasil, o celeiro de riquezas

Água potável, as plantações, as cataratas, cristo redentor, petróleo e o pré-sal e um imenso aquífero de água potável.

As reservas indígenas onde se concentram as maiores reservas de minério do mundo.

Ainda hoje os índios são usados como cobaias de cientistas americanos, sendo tirado deles amostra de sangue e comercialização.

Comparando os 500 anos de descobrimento do Brasil, com o século XXI nada mudou, visto que eram ceifados na época madeira, ouro e pedras preciosas e hoje são levados todos os minérios, petróleo, urânio, cobre aço... Agora descobri o nióbio.

Você já ouviu falar do nióbio? Sabia que o Brasil é o país mais rico neste elemento. Descoberto em 1801 pelo inglês Oharles Hatchett, o nióbio, o mais leve dos metais refratários, é utilizado principalmente em ligas ferrosas (tão poderoso que é utilizado nas escalas de 100 g para todas as toneladas de ferro). Criando ações bastante resistentes que são utilizados em tubos de gasodutos, motores de aero planos, propulsão de foguetes e em outros chamados, supercondutores, além de soldagens, indústrias nuclear, eletrônica, lentes óticas, tomógrafos, etc.

O nióbio foi descoberto no Brasil em 1964 logo depois do golpe militar, e, em 1970 começou sua exploração. O nosso país acaba perdendo oportunidades de crescimento irreparáveis! Por exemplo, o Brasil detém 98% das reservas mundiais de nióbio e o Canadá os outros 2% restantes. Neste país com esse percentual de 2% sua educação, saúde e sua economia são consideradas do mais alto nível. Comparando-se com o Canadá a pergunta que não quer calar: - O que fazem com os 98% da reserva de nióbio do nosso país? Esse recurso valiosíssimo é aplicado, pois todo sabe que em nosso país nenhuma área social está a contendo. Ainda no final da matéria vocês verão que teve um projeto que era beneficiado pelo nióbio.

É cada vez mais usado na tecnologia por ser altamente resistente as temperaturas e corrosão. Em relatos vazados pelo wikileaks, por exemplo, o governo americano caracteriza o nióbio, como um recurso estratégico e imprescindível, aos planos americanos.

Com bilhões de toneladas já confirmadas do minério em solo

brasileiro e em centenas de anos de extração (somente em uma das minas), caso mantenha-se a extração atual, o país exporta acerca de 70 mil toneladas por ano. Mas porque tão pouco?

Para elevar o preço? Não, pois segundo alguns, estamos vendendo uma das maiores riquezas brasileiras a preço de banana, gerando vário apontamento de fraude.

Como os preços não são negociados em bolsas, o preço do nióbio brasileiro e por vezes desconhecidos, já que se trate de negociações particulares e em segundo pesquisas e dados cruzados, menor que dos concorrentes. Com isso as suspeitas, não comprovadas, de subfaturamento são endossadas.

A defesa dos produtores brasileiros e que uma grande alta de preço poderia incentivar a substituição do nióbio por produtos concorrentes como, o titânio e o tântalo.

E outra: O nióbio i, embora essencialmente brasileiro tenha os preços definidos pelo London metal Exchange – LME, de Londres.

Mesmo assim o nióbio ainda foi nosso terceiro metal mais exportado em 2012, atrás apenas de ferro e do ouro e mais: segundo o ministério de desenvolvimento indústria e comercio exterior o volume de liga ferro nióbio exportado cresceu 110% em dez anos, passando de 33, 688 toneladas em 2003 para 70.948 em 2012, somando 1,8 bilhões de dólares.

O metal ainda não é pauta do estado brasileiro que ainda não o incluem em nenhuma regulamentação vigentes no país. O comercio e extração, por sua vez não é de domínio público, estamos concentrados nas mãos de duas companhias privadas que operam no país, gerando segundos os mais críticos, uma enorme evasão de divisas geradas pelas riquezas naturais. E para aumentar as especulações em 2011, um grupo de companhias chinesas, japonesas e sul coreano adquiriram por US\$ 4 bilhões, 30% do capital da CBMM, companhia brasileira de metalurgia e mineração, maior produtora mundial nióbio.

A 1º Empresa CBMM é controlada pelo grupo Moreira Salles, mesmos fundadores do Unibanco-Itaú. A 2º Empresa é a mineração catalão de Goiás, controlada pela Britânica Anglo Americam.

Adentro: A família Moreira Salles é hoje a família mais rica do Brasil, com fortuna combinada de quase 30 bilhões de dólares. Nos dia de hoje o governo golpista perdoando a divida referente à fusão do Itaú – Unibanco que chega a \$25 bilhões, pois é o golpista quem indica o CARF (conselho administrativo de recursos fiscais).

E querem mexer na previdência dos trabalhadores

Em 2011 o ministério de minas e energia Edison Lobão, disse que

seriam encaminhados ao senado três projetos independentes que tratariam a respeito do metal: um sobre as regras de exploração, outro que criaria uma agência reguladora do setor e um terceiro que trataria exclusivamente dos royalties. O Brasil tem hoje um dos menores royalties do mundo, cerca de 2%, a Austrália e demais países africanos que produzem menos de 2% de nióbio vendido no mundo cobra 10%. Ou seja, os importes que são revertidos ao Brasil e viram melhorias para a população são ínfimos perto do valor de venda do metal.

As leis, no entanto, não saíram do papel segundo o ministro, o nióbio não foi incluído no novo marco regulatório da mineração.

No momento um projeto menor tramita sobre o assunto, mas o descaso parece ser somente do governo do brasileiro, os chineses, por exemplo, estão antenados no assunto.

Prova disso foi à compra de uma extensa área florestal em Rondônia. O interesse levou até mesmo o embaixador chinês no Brasil, QiuXiaoqi, e sua esposa a visitar a região. O motivo não foi explicado por nenhuma das partes, mas o nióbio é a principal e provável causa, já que as reservas enormes no subsolo. Lembrando que a china não tem produção de nióbio e importa 100% do que sua indústria de aço consome. Apenas para completar: o Japão e a União Européia também importam 100% do que consome do material e os Estados Unidos 80%.

Frente a este panorama, não é impossível que os chineses adquiram a área (que está disponível para venda a qualquer um), explore o recurso e levem o nióbio para fora. Lembramos que o mesmo ocorreu há cerca de um século, com o ciclo da borracha Amazônia. No qual o Brasil detinha um elemento vital para as indústrias da época, e, por não saber administrar perdeu uma rara oportunidade de transformar a riqueza natural do país em desenvolvimento, educação, saúde, qualidade de vida, etc.

Vale ressaltar que parte do local que foi sondado pelos chineses está à maior reserva de nióbio do mundo (e pasme os estudos ainda não estão concluídos, podendo, portanto ser ainda maiores).

Nióbio: Ladrões levam o Brasil e beneficiam grandes potências

Com o nióbio a (CMN: Conselho Monetário Nacional) uma das mineradoras bancou o projeto FOME ZERO que foi o precursor da BOLSA FAMILIA que por sua vez foi criado pelo ex-presidente FHC/PSDB.

Aqui: Mais afinal de contas quem criou a BOLSA FAMILIA?

Resposta: foi FHC ! Afirmar que foi o Lula é fraudar a história.

Outra questão importante é a demarcação para facilitar a invasão de grupos estrangeiros e a morte de índios. Nessas invasões e por grande coincidência

o nióbio brasileiro está do lado de um grande amigo de Dilma e Lula: a Venezuela. Quero chegar a algo que poucos sabem e que a grande mídia nunca ira assumir ou divulgar. O Porto Mariel fica numa área estratégica para CUBA, exportar armas para a Coreia do Norte, como já foi provado em documentos divulgados pela (ONU) em 2013, agora imaginem se todo nosso nióbio for para as mãos de inimigos? A questão do nióbio é muito importante para ser discutida pelos chefões dos exércitos mundiais.

Nosso nióbio é tão raro que existem teorias que destacam a utilização deste elemento para fabricação de BOMBAS NUCLEARES como as bombas de HIROSHIMA e NAGAZAKI.

É de imenso risco tudo o que possa acontecer com o mundo caso nossa produção de nióbio caís em mãos erradas, e pelo visto, entra governo e sai governo, todos estão loucos para jogar nosso mineral para as mãos que só querem fazer o Terrorismo. Sem ações na bolsa a visão e o planejamento de longo prazo, que explicam porque a empresa (CRMM) não tem planos de lançar ações na bolsa, uma operação que colocaria sob a pressão dos investidores no curto prazo de tempo.

Outro motivo também para não vender ações é que a (CBMM) não precisa de dinheiro, sua margem de lucro de 37% faz dela uma das mais lucrativas mineradoras com valor no mercado de pelo menos um Bilhão de US\$. CBMM comercializa produtos acabados, portanto, não é exclusivamente mineradora, contam com a tecnologia própria totalmente por ela no Brasil.

O desenvolvimento tecnológico de processos, produtos e aplicações da CBMM é reconhecido internacionalmente. A empresa possui mais de 100 projetos com cliente finais. O Brasil está perdendo centenas de BILHÕES de dólares por ano com o DESCAMINHO na exploração de minérios estratégicos vendidos de qualquer jeito em moeda podre, isento de ICM pela lei Kandir! Uma traição ao país e ao povo brasileiro.

Eu li tantos artigos que até cheguei a apelidá-los de Temer, pois não dava tanta importância a essa riqueza que é nossa e que faz parecer pedra podre par confundir.

Política X Nióbio

O governo atual está vendendo em segredo o nióbio para a china sem aprovação do modelo econômico que nos beneficia.

Nióbio é terras raras em terras indígenas, pertence ao governo que não quer devolve-lo!!!

Seis lagos está em terras indígenas pertence ao governo brasileiro e ao que parece não tem nenhum interesse em devolver.

Esse sim nos parece um crime de LESAPATRIA, em um país que

ainda luta para acabar com a pobreza.

Não é dos contrabandistas que fantasma de nióbio que temos que ter medo, mais sim do governo que se omite e nada faz. Contrabandar minérios de 2% de confins da Amazônia, sem logística e pequenos aviões, com certeza sonho de quem não entende de economia mineral, (é bom saber e pesquisar sobre a pista clandestina construída por Lula em 2004, fronteira com a Venezuela).

Tudo que se relaciona ao nióbio é contrabando e mandado fora do país a qualquer custo. Talvez o contrabando de concentrado columbita-tantalita de algum pegmatito da Amazônia esteja nas raízes desta conspiração.

A columbita é um mineral de nióbio que se associa a tantalita e tem um bom preço no mercado. É um preço que permite o contrabando de concentrados columbita para fora do Brasil a partir, principalmente do Amapá. A CBMM não é uma mineradora, é uma empresa de tecnologia, o metal não é raro, raro é o “mercado”.

O processo é tão complexo e intensivo em capital que existem quatro minas de Nióbio em operação no mundo todo, apesar dos 300 depósitos conhecidos. São necessários diversos estágios de refino para transformar uma terra granulada marrom com teor de Nióbio de apenas 3% de uma liga de ferro com pureza de 66% que é o produto comprado pelas siderurgias globais. A CBMM processa 700 toneladas por hora nas instalações em Araxá.

Em média, são necessários 200 gramas de liga de Nióbio para fortalecer uma tonelada de aço, permitindo que as siderúrgicas produzam automóveis mais leves e eficientes e pontes e edifícios mais robustos.

O produto é responsável por 90% da receita CBMM.

A chamada “questão do nióbio” não é um assunto novo, um dos seus portas vozes mais ilustre foi o deputado ENEAS CARNEIRO, morto em 2007, que alardeava que só a riqueza do mineral seria suficiente para lastrear toda riqueza do país.

O nióbio foi relacionado até com o mensalão, após o empresário Marcos Valério afirmar na CPI dos correios em 2005, que o banco rural conversou com José Dirceu sobre a exploração de uma mina de nióbio na Amazônia. Disse ainda Marcos Valério que o grosso do dinheiro do mensalão vem do contrabando do nióbio.

Estamos perdendo cerca de 14 milhões de dólares anuais e vendendo nosso nióbio na mesma proporção como se a OPEP (Organização dos países exportadores de petróleo) vendesse a 1US\$ o barril de petróleo este existe em outras fontes e o nióbio só no Brasil; podendo ser outra moeda nossa.

Não é um descalabro alarmante?

Os principais beneficiários foi José Dirceu que intermediou a venda de uma das maiores minas de nióbio do mundo para o grupo Moreira Sales em 2007 no valor de \$600 mil reais (de graça), e com isso a turma petista ficou calada com o desmatamento da Amazônia.

Com reservas avaliadas em 842,4 milhões de toneladas o Brasil tem um subsolo com patrimônio equivalente a \$123trilhões de reais, suficiente para quitar 41 vezes a dívida pública, hoje em \$3 trilhões, ou cobrir os gastos com a educação por 1.194anos, se considerando o orçamento de 2016 a\$103 bilhões de reais.

Exportamos in natura, recebemos alguns componentes pré industrializados para montarmos aqui e vendermos novamente. Todo esse processo poderia ser feito no Brasil, lamente o geólogo Daniel Nava.

O esforço de um programa integrado quase saiu do papel nos tempos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente quando a ministra de Minas e Energia era Dilma Rousef entre 2003 a 2007. Nava foi o superintendente de pesquisas de recursos minerais na Amazônia, o serviço geológico brasileiro responsável pela região. Ele descreve com entusiasmo o papel pela então ministra, mas desanima quando fala da sua situação na área ao assumir a Presidência. “Ela foi muito boa ministra, mas se esqueceu de todo trabalho feito no setor depois que virou presidente.”

Ainda na esplanada ela mandou que se fizesse um levantamento básico mineral do Brasil para mapear todas as reservas e indicar aquelas que poderiam fomentar uma política industrial, logística e energética.

Em 2005, recorda-se, que Lula visitou uma mina no Pará dizendo que inauguraria ali uma estrada para o Desenvolvimento. Sua intenção era justamente associar diferentes indústrias a fim de criar uma cadeia de produção e empregos. “Não se pode pensar no desenvolvimento, continuamos planejando nossas políticas como no século XX: pensamos cada área isoladamente.”

Tudo começou a ruir já naquele ano quando ela foi substituída por Sila Rondeau e levada para a Casa Civil. Dilma venceu na primeira eleição em 2010, mas não retomou a própria política tomada por ela sete anos antes. A consequência diz o geólogo, é que o Brasil está a mercê do mercado internacional, embora seja uma potência mineradora.

Mas preocupante, só as políticas do governo interino Nava desconfia que ocorra as jazidas o mesmo que esta para acontecer com os campos de petróleo na região do pré sal.

Temer trabalha para a aprovação de um projeto de lei de agora chanceler José Serra, que tem da Petrobrás a exclusividade de exploração.

“Deixar na mão de político da nisso”.

As más notícias não se restringem ao nióbio, de criação de um novo marco regulatório da mineração (MRM) é promessa que se arrasta desde 2010. Depois da entrega ao congresso, recebeu nada menos do que 372 emendas é o (MRM) quem decide, por exemplo, quais são as regras para seguir uma área de exploração, quem puder participar como registrar uma jazida ou pesquisar o potencial de uma mina. A partir de então um ponto de interrogação paira sobre o futuro da mineração brasileira afugentando investidores, e com eles, bilhões de dólares.

A expectativa de especialistas é que os prejuízos serão percebidos ao longo dos próximos anos.

E o caso da pesquisa mineral?

Em 2011, a pasta paralisou os processos de concessão para os alvarás de pesquisa por acreditar que o marco regulatório seria aprovado rapidamente.

Os prejuízos alcançaram a geologia e laboratórios causando demissões. Mas o pior ainda está por vir, as minas que deixaram de ser descobertas farão falta quando as jazidas em produção esgotarem. Com a proposta de emenda à constituição que limita por 20 anos o aumento do gasto público a variação da inflação do ano anterior o que significa setores essenciais para o desenvolvimento de um país com saúde e educação, ficaram sem investimento real por quase uma geração prejudicando assim toas as pesquisas em geral.

A reforma da previdência, terceirização do trabalho, e abertura de setores estratégicos a conglomerados estrangeiros.

A lista de maldades preparadas pelo agora presidente Michel Temer, avaliada pelo mercado financeiro e bancada pelo congresso faz perceber que o Brasil, finalmente, coloca a economia nos eixos ao cuidar “dever de casa”, mas por trás das enxurradas de medidas liberais esconde-se a ausência de medidas que valorizem o potencial dos países em alguns setores econômicos, como mineral, por tabela, a tecnológico dos mais promissores do século XXI.

A falta de uma estratégia industrial tem como símbolo o nióbio um mineral praticamente desconhecido do brasileiro, embora as maiores reservas do mundo fiquem nos país, valham uma fortuna e sejam consideradas estratégicas; pelos estados unidos.

O que o governo brasileiro não faz e que os países asiáticos fizeram dois pontos: investiram pesados em educação e tecnologia.

O Brasil desperdiça a chance de ser uma potencia e um celeiro de tecnologia. Falta posicionamento estratégico e vontade política.